
Ciberacontecimento e midiaticização na renúncia do rei da Espanha

Maria Clara Aquino Bittencourt¹

Resumo: Entendendo que a midiaticização interfere diretamente na constituição de acontecimentos de diferentes naturezas, são analisadas ocorrências no ambiente online que conferem o status de ciberacontecimento ao episódio da renúncia do Rei Juan Carlos ao trono da Espanha. O objetivo do estudo deste caso é tensionar a relação entre os conceitos de ciberacontecimento e midiaticização para discutir o papel das redes na geração e difusão de desdobramentos decorrentes de múltiplas apropriações em torno do fato, verificando o que revelam esses desdobramentos sobre as apropriações comunicacionais feitas por uma multiplicidade de atores nos campos social e midiático.

Palavras-chave: ciberacontecimento; midiaticização; circulação.

Abstract: Understanding that media coverage directly affects the formation of different kinds of events, this paper analyses occurrences in the online environment which confer to the episode of resignation of King Juan Carlos to the throne of Spain a cyberevent status. The objective of this case study is the relation between the concepts of cyberevent and mediatization to discuss the role of networks in the generation and dissemination of developments arising from multiple appropriations around the fact, revealing these developments from communicative appropriation made by a multiplicity of actors in the social and media fields.

Keywords: cyberevent, mediatization, circulation.

Introdução

No dia 02 de junho de 2014, a notícia² de que o Rei Juan Carlos renunciaria ao trono espanhol circulou pela web com a já conhecida velocidade da rede, gerando uma série de desdobramentos da informação em sites de redes sociais como Twitter e Facebook. Enquanto a imprensa mundial dava conta de noticiar o fato, a articulação nas redes sociais, além de espalhar a informação e conjecturar acerca das motivações que levaram à renúncia do rei e do futuro da nação espanhola, levou às ruas de várias

¹Doutora em Comunicação e bolsista Capes/PNPD de Pós-Doutorado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

²http://politica.elpais.com/politica/2014/06/02/actualidad/1401697005_470180.html
Acesso: 25 de junho de 2014.

idades do país milhares de pessoas ao longo do dia 02. Alguns veículos davam conta de que desde a explosão do movimento espanhol #15M³, nunca houve tanta concentração de pessoas na praça Puerta del Sol, em Madri. Ainda que um escândalo de corrupção na família e várias cirurgias que indicavam a debilitação da saúde de Juan Carlos apontassem para uma possível renúncia, no dia do anúncio circularam informações de que a decisão havia sido política. No discurso em que anuncia sua decisão de deixar o trono, algumas declarações de Juan Carlos sinalizam um desgaste do reinado, em parte fruto das mobilizações sociais que ganharam as ruas da Espanha nos últimos anos:

Em discurso à nação, Juan Carlos, de 76 anos, afirmou que decidiu abdicar em favor do filho para que se possa "abrir uma nova etapa de esperança na qual se combinem a experiência adquirida e o impulso de uma nova geração". "Decidi colocar fim ao meu reinado e abdicar da coroa da Espanha", informou o monarca, ressaltando "um impulso de renovação, de superação, de corrigir erros e abrir caminho para um futuro decididamente melhor". O rei disse que "hoje uma geração mais jovem merece passar à primeira fila" para empreender "as mudanças e reformas exigidas pela atual conjuntura" (G1, 2014)⁴.

Indícios da relação entre a renúncia o movimento #15M aparecem quando o rei menciona o impulso de uma nova geração e as mudanças e reformas exigidas pela atual conjuntura. Desde 2011 a Espanha vive mobilizações sociais intensas, marcadas pela ocupação das ruas e pela articulação através das redes digitais de comunicação. Os protestos iniciaram reivindicando mudanças na política e na sociedade espanhol, em função de uma crise de representatividade dos partidos políticos. A falta de identificação com a atuação dos partidos e a insatisfação com as medidas tomadas somaram-se a outras demandas políticas e econômicas que refletem o desejo de mudanças no modelo democrático e econômico da Espanha. Com a notícia da renúncia do Rei circulando na imprensa e nas redes sociais, logo em seguida as ruas de várias cidades do país foram

³ O #15M é o movimento que teve início na Espanha no dia 15 de maio de 2011. As manifestações também ficaram conhecidas como Indignados e Spanish Revolution e foram organizadas através das redes sociais, idealizados pela plataforma civil e digital !Democracia Real Ya!. O coletivo Datanalysis15M (<http://datanalysis15m.wordpress.com/>) vem produzindo uma série de artigos sobre movimento na Espanha.

⁴ Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/06/rei-juan-carlos-da-espanha-abdica-em-favor-de-seu-filho.html> Acesso: 03 de junho de 2014.

tomadas novamente, fortalecendo ainda mais o debate sobre o futuro político da Espanha.

Nesse momento de agitação, além do comunicado oficial e das notícias na imprensa mundial, *hashtags*, memes e conteúdos sob diversos formatos se espalharam pelas redes sociais, sites, blogs e fóruns conferindo ao episódio da renúncia o caráter de ciberacontecimento (HENN, 2013). Como parte de uma pesquisa que estuda produção e circulação de conteúdos no contexto de movimentos e mobilizações em rede, este texto parte de uma problematização sobre a relação entre mídia e sociedade, com base no conceito de midiaticização (FAUSTO NETO, 2010, 2014; BRAGA, 2012; HAJRVARD, 2012; FERREIRA, 2013; RODRIGUES, 2000) e tendo como eixo de discussão a noção de circulação. Essa problematização fundamenta a discussão sobre os desdobramentos que a notícia sobre a abdicação do Rei Juan Carlos ao trono da Espanha gerou nas redes sociais.

Dessa forma, entendendo que a midiaticização interfere diretamente na constituição de acontecimentos de diferentes naturezas, são analisadas ocorrências no ambiente online que conferem o status de ciberacontecimento ao episódio de renúncia. O objetivo do estudo deste caso é tensionar a relação entre os conceitos de ciberacontecimento e midiaticização para discutir o papel das redes na geração e difusão de desdobramentos decorrentes de múltiplas apropriações em torno do fato, verificando o que revelam esses desdobramentos sobre as apropriações comunicacionais feitas por uma multiplicidade de atores nos campos social e midiático.

1. Circulação em contexto de midiaticização

A configuração de uma sociedade midiaticizada (MORAES, 2006) indica o quanto as relações sociais estão cada vez mais impregnadas de um caráter midiático e tecnológico marcado pela força das apropriações realizadas nos mais diversos espaços das redes de comunicação. Hjarvard (2012) enxerga uma permeabilidade entre mídia e sociedade que já não mais permite a reflexão sobre a mídia como algo separado das instituições sociais e culturais. Dentro deste panorama social e midiático, o poder da intervenção humana não apenas na construção, mas principalmente no desenvolvimento de tecnologias comunicacionais é decisivo para pensar manifestações midiáticas diversas a partir de múltiplos usos do aparato

tecnológico digital disponível hoje no campo da comunicação. Fausto Neto (2014)⁵ argumenta que é a partir das apropriações que se desenrola o destino de uma invenção tecnológica, destino este dado pelas dinâmicas sociais. Nesse sentido, pensar a ideia de uma sociedade a partir do conceito de mediação é pensar a intensificação de tecnologias convertidas em meio, processo delineado por práticas e apropriações sociais.

A reflexão sobre o episódio de renúncia ao trono espanhol se dá no contexto de uma sociedade mediada, na qual a força das redes digitais de comunicação gera uma série de desdobramentos a partir da atividade de diferentes atores. Fausto Neto (2014) trata da questão da mediação como uma atividade que ultrapassa o domínio dos meios em si, expandindo-se ao longo da organização social, dando a essa organização uma nova feição, uma nova dinâmica, um novo modo de funcionamento. A expansão de oportunidades interacionais em espaços virtuais é uma das principais características do conceito de mediação apontadas por Hjarvard (2012). Tais oportunidades no ambiente online potencializam o espalhamento (JENKINS, FORD E GREEN, 2013)⁶ das informações, retirando da mídia tradicional o protagonismo da narrativa sobre os acontecimentos (MALINI E ANTOUN, 2013) e conferindo à qualquer indivíduo conectado a capacidade de não só produzir conteúdo sobre os fatos, mas estabelecer uma rede de conversação (RECUERO, 2012) sobre os fatos, impulsionando assim o processo de circulação dos acontecimentos pelas redes.

Para Braga (2012), uma das consequências mais significativas da mediação na sociedade é o atravessamento dos campos sociais (BOURDIEU, 1983), o que acaba por gerar situações indeterminadas e experimentações correlatas. Rodrigues (2000) enquadra a mediação como o processo contemporâneo no qual se verifica que os

⁵Argumentações sobre mediação desenvolvidas em sala de aula pelo professor Antônio Fausto Neto, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos. Abril de 2014.

⁶A noção de espalhamento dos autores parte da ideia de que os conteúdos circulam a partir de diversos pontos, mesclando forças que vêm de cima e de baixo, com base na participação e no compartilhamento através das redes. Jenkins, Ford e Green (2013) não tratam apenas sobre o caráter distributivo de um modelo de comunicação recente, mas também sobre características específicas que ressaltam as diferenças entre modelos comunicacionais e os impactos técnicos, sociais e culturais de práticas decorrentes do uso das tecnologias digitais.

diversos campos sociais que compõem a experiência humana cedem ao campo midiático a legitimidade de por eles se expressar. O desenrolar de um fato a partir das apropriações pelas quais passa nas redes é hoje determinante na condução de ações sociais e políticas. Da mesma forma, as apropriações conduzidas por movimentos sociais em rede através da internet, pelo uso de suportes e ferramentas de comunicação digitais vêm interferindo nas formas de produção e circulação de informação, ao mesmo tempo em que influenciam na reconfiguração de contextos sociais e políticos.

Essa influência tem como pano de fundo uma série de modificações nas relações entre produtores e receptores de conteúdos, o que gera uma nova arquitetura comunicacional midiática, como dita Fausto Neto (2010), que deve então levar em conta as transformações no âmbito da circulação. O autor considera que a circulação tem seus papéis complexificados e organizados sob novas dinâmicas de interfaces por causa das injunções dos processos de midiatização crescente. Dito isso, aponta a necessidade que esse fenômeno cria de se pensar novas hipóteses a partir da existência desse terceiro polo no processo comunicacional.

O limiar das transformações da “sociedade dos meios” para uma “sociedade em vias de midiatização” gera novas estruturas e dinâmicos feixes de relações entre produtores e receptores de discursos. Na “sociedade dos meios” os estudos sobre a recepção mostram que o receptor faz tantas coisas outras, distintas daquelas que são estimadas pelos produtores. Na “sociedade em vias de midiatização” o receptor é re-situado em outros papéis na própria arquitetura comunicacional emergente (FAUSTO NETO, 2010, P. 6).

As mudanças no papel do receptor expõem a importância da reflexão sobre a circulação como terceiro polo comunicacional. As apropriações nas redes são exemplos desse processo que mobiliza a ocorrência de desdobramentos informacionais através da atividade de múltiplos atores nas redes. Esses desdobramentos têm origem no que Fausto Neto (2010, p. 10) entende como uma “emergência de multiplicidades de gramáticas que se fundam e se orientam em diversidades de lógicas oriundas do mundo dos atores e dos indivíduos, articulando-os a um trabalho”. Essas multiplicidades de gramáticas são expressas na pluralidade de apropriações sociotecnológicas que se estabelecem nas redes a partir de

acontecimentos que circulam por fluxos comunicacionais que se antes eram regidos exclusivamente pela imprensa tradicional, são hoje conduzidos por diferentes atores que mobilizam a circulação como polo comunicacional.

Estudando a circulação em contexto de midiaticização, Ferreira (2013) infere que o processo se dá nas relações entre processos intermediáticos (entre dispositivos) e intramediáticos (no âmago do dispositivo). Ele utiliza o Facebook como exemplo, dizendo que se trata de um dispositivo onde esses dois processos de circulação ocorrem simultaneamente e de maneira articulada.

No Facebook, por exemplo, transitam regularmente materiais produzidos conforme lógicas da indústria cultural massiva. Esses materiais (informações da indústria cultural massiva – notícias, comentários, crônicas, filmes etc.) são objetos de interações entre interlocutores através de comentários, compartilhamentos e curtidas, num mesmo circuito (BRAGA, 2012), e suas interseções com outros circuitos do dispositivo (FERREIRA, 2013, P. 144).

Esse processo é chamado por Ferreira (2013) de interlocução endógena, e pode ser utilizada aqui para pensar diferentes atividades que compõem a circulação midiática aqui discutida através do episódio da renúncia do rei espanhol. A relação do entendimento sobre circulação com o conceito de midiaticização está em grande parte na possibilidade de participação mais ativa do receptor na produção de conteúdos em dispositivos midiáticos. Ferreira (2013) diz que essa participação é central no funcionamento dos próprios dispositivos, de modo que a ideia de uma recepção produtiva ou produção consumidora é chave do próprio conceito de midiaticização.

A circulação como processo de uma sociedade midiaticizada está diretamente relacionada com a constituição do ciberacontecimento, discutido a seguir. Pensar as diferentes reconfigurações pelas quais passam os elementos constitutivos de um acontecimento é tarefa diretamente relacionada com a noção de midiaticização, de modo que essa argumentação serve de base para a reflexão sobre o conceito de ciberacontecimento e o episódio aqui observado.

2. O conceito de ciberacontecimento

Acontecimentos de diferentes naturezas circulam pelos meios de comunicação através de uma variedade de narrativas, suportes, formatos e mídias, oferecendo assim uma ampla gama de possibilidades de estudo para o campo da comunicação. A popularização da internet e da web vem modelando novos métodos e concepções acerca das maneiras de se observar e analisar as apropriações de um fato que circulam pelas redes digitais através de diferentes espaços e ferramentas online. Nesse sentido, a configuração de um fluxo comunicacional (CASTELLS, 2003) movido por produtores e receptores de conteúdo que trocam seus papéis a todo momento, compartilhando conteúdos e informações a partir de qualquer localidade, em função das possibilidades oferecidas pelas tecnologias e dispositivos móveis, afetam, segundo Henn (2013) os modos constitutivos de um acontecimento.

Pensar sobre esses modos constitutivos requer manter viva a lembrança das diferentes maneiras pelas quais um acontecimento era difundido através dos meios de comunicação antes do presente contexto, no qual a circulação de informação pelas redes digitais de comunicação implicam uma série de apropriações antes irrealizáveis. Henn (2013) propõe o conceito de ciberacontecimento a partir de uma revisão sobre o acontecimento em si e o acontecimento jornalístico em particular. Algumas dessas considerações são discutidas aqui no intuito de embasar a análise sobre o episódio da renúncia do rei da Espanha para, posteriormente, cruzar esta argumentação com a noção de mediação exposta no item anterior.

Em Deleuze (1998) o acontecimento é uma singularidade que se dá na ordem da superfície, mas que produz movimentos que se encaminham para o que ele chama de estado das coisas. Para Foucault (1971, 1979) o acontecimento é a irrupção de uma singularidade aguda que deve ser entendida no lugar e no momento da sua produção (CARDOSO, 1995), aspecto que lhe confere uma dimensão de atualidade plena: o começo de um processo de sentido. No projeto sistêmico de Edgar Morin (1986), o acontecimento estaria no plano mais forte da ideia de nascimento, compreendido como ruptura e catástrofe, em torno do qual se desencadeiam processos auto-organizacionais. Já na proposta hermenêutica de Louis Quéré (2005), o acontecimento também é singularidade e ruptura e, a partir dele, os sentidos são constituídos, mas desde que capturados no campo da experiência (HENN, 2013, P. 8).

As ideias de singularidade, de ruptura, de transformação de um determinado estado e de produção de sentido permeiam a compreensão básica sobre a noção de acontecimento. Embasam também a concepção de acontecimento jornalístico, que trabalha inicialmente com a perspectiva do novo, do excepcional. Benetti (2009), tomando o jornalismo como um gênero discursivo, problematiza este modo de discurso como acontecimento. Afirma então que “o jornalismo é uma prática discursiva particular, que só se estabelece na relação entre sujeitos aptos a identificar os elementos do contrato de comunicação”. Benetti (2009) resgata a definição de um acontecimento jornalístico como o “excepcional em relação ao comum, o desvio em relação à norma” e recupera uma citação de Sodré (2009 *APUD* BENETTI, 2009) sobre a constituição do acontecimento jornalístico.

“[...] a diferença entre os fatos brutos, objetos da realidade histórica indeterminada, e o acontecimento jornalístico, que ocorre sempre *depois* dos fatos, isto é, quando se produz o trabalho *logotécnico* de determinadas circunstâncias – apuração dos detalhes, realização de entrevistas, portanto, mobilização das circunstâncias – apuração dos detalhes, realização de entrevistas, portanto, mobilização de parcelas do público, que também são 'atores' do acontecimento”.

Essa ocorrência do acontecimento jornalístico posterior ao fato é o que auxilia, em grande parte, ainda que não configure uma regra, a compreensão sobre o conceito de ciberacontecimento proposto por Henn (2013). Essa configuração posterior se dá em função de apropriações efetivadas através das dinâmicas de cada meio, de cada veículo. Transpondo esse entendimento para o fluxo comunicacional estabelecido nas redes digitais, essa característica é potencializada através da circulação nas redes, pela atividade de atores diversos, como nos casos observados em sites como Facebook e Twitter, mais representativos atualmente.

A emergência do ciberacontecimento é delineada num ambiente de convergência (JENKINS, 2008), no qual se desenvolvem possibilidades de narrativas e semioses. “Acontecimentos que se instituem através de outras dinâmicas de semiose e com potencial de produção de crise nas fronteiras semiosféricas: são os ciberacontecimentos” (HENN, 2013, P. 12). Por conta das abordagens que convergem para a ideia de singularidade inaugural, Henn (2013) entende o acontecimento como

uma força propulsora da semiose, cujo vigor dos sentidos se volta para zonas de acomodação, que são produzidas por codificações e enquadramentos do jornalismo. A existência do acontecimento como algo público tem no jornalismo sua principal referência de legitimidade, ele explica, onde atinge seu potencial de afetação e reverberação. É nesse sentido que o autor entende o processo como uma semiose de fluxo alterado em função da comunicação online.

Trata-se de uma semiose, cujo fluxo pautava-se, até então, por certa linearidade na transformação do objeto semiótico (acontecimento) em signo (narrativa jornalística), com produção de interpretantes (repercussão, afetação, agendamento). Essa lógica vem sendo reiteradamente abalada pelos processos de comunicação online e ganha texturas instigantes com a consolidação das redes sociais na internet (HENN, 2013, P. 9)

Henn agrega características dos sites de rede social que possibilitam a conversação em rede, a partir do entendimento de Recuero (2012), que diferencia esse tipo de conversação, no espaço digital, dos demais tipos de conversação. Essa diferenciação se dá pelas oportunidades de navegação desses diálogos, que assim se espalham entre grupos sociais e espaços online. Henn (2013, p. 13) considera que “esse sentido de conversação materializa a semiose e possibilita, metodologicamente, ver um processo de acontecimento em construção”. Assim, o tensionamento entre a circulação pelas redes com a produção jornalística se dá a partir das apropriações nas redes, que geram um fluxo comunicacional que problematiza o acontecimento jornalístico em função da atividade de múltiplos atores e da geração dos desdobramentos que configuram o ciberacontecimento.

No momento em que as apropriações de ferramentas, como os sites de redes sociais, produzem essa gigantesca conversação pública, o que cabia no ambiente restrito da comunidade interpretativa dos jornalistas (no sentido de ZELIZER, 2000) passa a ser tensionado por esses novos arranjos comunitários, que também incorporam dinâmicas que são da ordem do jornalismo. Nesse sentido, defendo que as redes sociais na internet são mais do que espaços de sociabilidade: são lugares profícuos para a eclosão de acontecimentos (HENN, 2013, P. 15).

A abordagem de Toret (2012) sobre o movimento espanhol 15M como um acontecimento aumentado é bem próxima do conceito de ciberacontecimento. O

autor entende que as redes podem ser tomadas como espaços de acontecimentos, que são potencializados no ciberespaço. Essa potencialização, no entanto, extrapola as redes e as ruas, num movimento de recorrência entre esses espaços, o que faz com que efetivamente os acontecimentos se constituam como aumentados. Um exemplo de acontecimento aumentado dado por Toret (2012) é o da desocupação e reocupação da praça Puerta del Sol, em Madri, no dia 17 de maio de 2011. O fato combinou o espalhamento das informações pela rede com a entrada da mobilização na cobertura da mídia de massa, antes em silêncio sobre os acampamentos nas praças, o que acabou levando mais pessoas a se aproximarem dos protestos nas ruas.

Nesse sentido, o autor introduz a ideia de um sistema multicamadas, que confere sentido ao que ele chama de narrativa coletiva transmidiática. Esse sistema multicamadas se trata da sobreposição, de um entremeamento entre rua e rede, composto das manifestações nesses dois ambientes, manifestações que se configuram não só na forma de protestos de rua, mas na organização de ações, de movimentos, e de trocas informativas que reportam a rotina e o andamento das mobilizações. A relação entre rede e rua é fundamental para o desenvolvimento de um acontecimento aumentado, resultante da mistura entre a camada física e a camada digital que permeiam o fato. Essa argumentação é útil para entender o ciberacontecimento como produto das redes, da atividade de atores diversos a partir da apropriação de suportes, ferramentas e dinâmicas variadas. Sua configuração carrega traços do acontecimento jornalístico, mas vai além das formatações tradicionais ao incorporar novos atores e dinâmicas de participação e compartilhamento que interferem na maneira como os conteúdos se espalham (JENKINS, FORD E GREEN, 2013) e interferem na constituição do acontecimento e seus desdobramentos.

Quanto à relação entre os conceitos de ciberacontecimento e midiatização esta se estabelece a partir das aproximações possíveis através das apropriações sociais no contexto online. Processos de produção e circulação possuem suas dinâmicas alteradas pela midiatização quando esta interfere na organização social, de forma que a constituição de um ciberacontecimento decorre em um cenário midiatizado e fortalecido pela ação de diferentes atores em múltiplos processos comunicacionais em torno de um fato. O próximo item estende a discussão sobre o conceito de

ciberacontecimento a partir da problematização do episódio da renúncia ao trono pelo rei da Espanha.

3. Os desdobramentos da renúncia nas redes

Em uma abordagem sobre os protestos que eclodiram no Brasil a partir de junho de 2013, Henn (2013) examina a exposição convergente de modos conflitivos, de como se transformam em acontecimentos jornalísticos. A análise pode ser apropriada aqui para pensar o caso da renúncia ao trono espanhol. A perda pelo jornalismo da primazia da narrativa do mundo cotidiano é apontada por Henn (2013) como uma camada desse processo, da mesma forma que Malini e Antoun (2013) também destacam tal argumento ao abordar movimentos sociais em rede. Outro apontamento feito por Henn (2013, p. 18) nesse processo é o confronto de sentidos que o jornalismo oferece com manifestações de “um universo complexo de atores que se interconectam”. Manifestações que reconfiguram o que antes era considerado como um jornalismo independente ou alternativo e que expõem essas novas formas de narrativa, explica o autor.

A utilização de um canal no YouTube⁷ para disponibilizar o breve discurso através do qual o ex-rei Juan Carlos anunciaria ao mundo a renúncia ao trono retrata a representatividade que as ferramentas de comunicação online adquiriram na sociedade contemporânea nos últimos anos. No canal oficial da monarquia, o vídeo recebeu poucas visualizações, cerca de 60 mil⁸, mas as imagens também circularam pela televisão, deixando clara a permanência da mídia tradicional na divulgação de acontecimentos jornalísticos. Foi então nas redes sociais que a diversidade de desdobramentos foi revelada a partir da atividade de diferentes atores.

A renúncia do rei espanhol provocou repercussões na imprensa tradicional e nas redes sociais desde o momento em que a informação foi divulgada, expondo a perda da narrativa pelo jornalismo tradicional, assim como o confronto de sentidos estabelecido nas mais diversas apropriações da notícia feitas nas redes sociais. Em

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=jLEtN5yeN6M&feature=youtu.be>

⁸ No dia 09 de junho de 2014 o vídeo com o anúncio da renúncia, disponibilizado no canal CasaRealTV, contabilizava 60,739 acessos.

seguida ao anúncio feito pelo rei, a *hashtag* #elreyabdica já contabilizava uma grande quantidade de publicações no Twitter, e algumas poucas no Facebook. De acordo com levantamento feito no Topsy⁹, do dia 02 ao dia 09 de junho, período de uma semana, foram mais de 127 mil postagens (links, *tweets*, fotos, vídeos)¹⁰ acompanhadas desta *hashtag*. No entanto, esta não foi a única *hashtag* que marcou as manifestações nas redes acerca da renúncia. Outras acompanhavam #elreyabdica em publicações sobre o que o anúncio da renúncia havia despertado pela Espanha naquele dia: #ReferendumYA; #ProcesoConstituyente; #BastadeParásitos; #APorLaTerceraRepublica; #SpanishRevolution; #TerceraRepublica; #PlebiscitoVinculanteYA, #FelipeNoSerasRey; #FelipeVI, #totsalaplaza entre outras. Todas essas *hashtags* atuaram como palavras de ordem que se espalharam pelas redes num movimento que levou o povo para as ruas novamente, demandando um plebiscito vinculante¹¹ para que o país pudesse decidir entre o regime monárquico ou a instauração da república. O plebiscito não aconteceu, no dia 18 de junho o filho de Juan Carlos, Felipe VI, assumiu o trono e a monarquia permaneceu como sistema político na Espanha. Ainda assim, os espanhóis não deixaram de manifestar a contrariedade ao sistema ocupando as ruas e espalhando conteúdos, de diferentes formatos, pelas redes sociais.

⁹<http://topsy.com>

¹⁰Dados coletados através da ferramenta Topsy: <http://topsy.com/s?q=%23elreyabdica&window=w> Acesso: 09 de junho de 2014.

¹¹ <http://partidox.org/referendum-obligatorio-y-vinculante/>



Figura 1: Imagem de Madri no dia 02 de junho de 2014.

Fonte: <https://twitter.com/juanlusanchez/status/473547843501051904/photo/1> Acesso: 02 de junho de 2014.

Neste, assim como em outros casos de ciberacontecimento, a midiatização ultrapassa os domínios dos meios de comunicação, como argumenta Fausto Neto (2014), interferindo na organização social no momento em que o espalhamento da notícia pela imprensa e pelas redes, potencializa a organização da retomada das ruas na Espanha. A variedade de *hashtags* refletiu, além da repercussão da notícia da abdicação, a mobilização que se deu através das redes para a ocupação das ruas a favor do plebiscito. Ao longo do dia 02, bandeiras republicanas e independentes e cartazes com dizeres como “España, mañana será republicana” ou “dos Bourbons à República” eram agitados na praça Puerta del Sol, em Madri e em outras cidades como Barcelona, Valência, Jaén e Valladolid.



Figura 2: Imagem da praça Puerta Del Sol, em Madri, no dia 02 de junho de 2014.

Fonte: <https://twitter.com/search?q=%23elreyabdica%20%2315M&src=typd> Acesso: 09 de junho de 2014.

As fotos das ruas na Espanha ocupadas por milhares de pessoas eram divulgadas nas redes através de publicações que faziam referência à renúncia de Juan Carlos, ao mesmo tempo em que relembavam a ocupação das ruas pelo movimento #15M, em 2011. O Huffington Post espanhol publicou uma série de fotos aéreas¹² dos protestos que tomaram as ruas após a renúncia. As imagens claramente remontam ao movimento que eclodiu em 2011. Quando Fausto Neto (2014) aborda a midiatização como uma atividade que ultrapassa o domínio dos meios em si, redimensionando a organização social e conferindo-lhe uma nova dinâmica, um novo modo de funcionamento, enxerga-se nesses desdobramentos as transformações decorrentes de um processo de midiatização que vem acontecendo ao longo dos anos. A informação de que Juan Carlos renunciaria ao trono espanhol encarna uma forma tradicional de acontecimento, que é narrada não só pela imprensa tradicional, mas de forma

¹²Fonte: http://www.huffingtonpost.es/2014/06/02/fotos-republica_n_5434110.html?utm_hp_ref=spain Acesso: 11 de junho de 2014.

convergente pelas redes, através de múltiplas apropriações da informação original, que se desenrolam em desdobramentos de diferentes naturezas. Trata-se de um acontecimento que apresenta as características de singularidade, ruptura, transformação de estados e produção de sentidos, que configuram um acontecimento jornalístico, nos moldes indicados por Henn (2013) e Benetti (2009). A configuração do fato como um ciberacontecimento parte de tais características, moldando-se a partir das apropriações nas redes decorrentes do atravessamento entre os campos e das dinâmicas sociais no ambiente online.

Diversos memes¹³ e montagens com imagens e textos referenciando a abdicação de Juan Carlos se espalharam pelas redes sociais, produzindo uma narrativa sobre o fato que já configura prática frequente no ambiente online, como se percebe através dos estudos de Recuero (2006) sobre o tema. A variedade de formatos, narrativas e semioses demonstra a transitoriedade da informação pelos espaços e suportes midiáticos, cujos processos de produção e circulação se esvaíram pelas mãos de receptores ativos.

¹³ Recuero (2006) explica que o estudo dos memes, conceito originado na concepção de Dawkins, de 1976, está relacionado com a difusão de informação, que tipo de ideia sobrevive e é repassada de pessoa pessoa e que tipo de ideia não se replica.



Figura 3: Memes sobre a renúncia de Juan Carlos.

Fonte: <http://www.gonzoo.com/frikadas/story/elreyabdica-las-parodias-y-memes-de-los-usuarios-de-twitter-1733/> Acesso: 09 de junho de 2014.

Percebe-se, pela repercussão que o ciberacontecimento atingiu, o atravessamento dos campos sociais, sobre o qual trabalha Braga (2012), em grande parte pela variedade de apropriações que foram feitas com a informação. A diversidade de produção de sentidos gerada através das imagens, fotos, *tweets*, memes e demais publicações, e que se misturaram à cobertura realizada pela imprensa ilustram a constituição da arquitetura comunicacional mencionada por Fausto Neto (2010), na qual a interferência do papel do receptor no processo comunicativo foi responsável pelo impulso principal que transformou a renúncia ao trono em um ciberacontecimento. A mídia tradicional constituída por jornais, sites, canais de televisão, rádios e revistas já não mais detém a exclusividade das narrativas sobre os acontecimentos jornalísticos. Muitas vezes o acontecimento torna-se

jornalístico por causa da atividade nas redes em torno de uma determinada informação, de modo que campos diversos produzem conteúdo e sentido sobre um acontecimento, mesclando as fronteiras de atuação comunicacional entre campos diversos.

As articulações da mídia independente responderam em grande parte pelo espalhamento das *hashtags* acima mencionadas, impulsionando a mobilização que ganhou as ruas no mesmo dia do anúncio feito pelo rei Juan Carlos. A iniciativa espanhola cidadã *Podemos*¹⁴, que atingiu visibilidade e representatividade através de uma nova proposta de articulação em rede, baseada na participação e na colaboração, representou uma das figuras agregadoras de conteúdo sobre a renúncia. A *fanpage* da iniciativa no Facebook tratou de divulgar o fato, utilizando *hashtags* e links diversos sobre os desdobramentos, analisando a situação e o futuro político do país e convocando a população a tomar as ruas e pedir pela realização do referendo.

¹⁴<http://podemos.info/circuitos/>



Podemos
June 6

El 19 de junio Felipe de Borbón se convertirá en el nuevo Jefe de Estado a espaldas de la ciudadanía. La democracia consiste en que la gente pueda decidir y elegir sobre asuntos como este. #ReferendumYa para que las decisiones que nos afectan a todos no las tomen unos pocos. Mañana nos vemos en las calles exigiendo democracia. Aquí la lista actualizada de convocatorias: <http://on.fb.me/1pZWhhu>

See Translation



Figura 4: Publicação da fanpage do Podemos divulgando o referendo.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=324467264376686&set=a.272953592861387.1073741828.269212336568846&type=1> Acesso: 11 de junho de 2014.

Esse tipo de apropriação do fato revela desdobramentos da renúncia na sociedade que muitas vezes não são destacados, por outras sequer mencionados, pela mídia tradicional. Um exemplo desse tipo de ocorrência foi quando no dia da coroação de Felipe VI os meios de massa espanhóis cobriam o fato, publicando imagens e textos que indicavam uma grande quantidade de pessoas acompanhando a coroação, enquanto que em perfis de pessoas e veículos independentes as imagens eram outras ou com outros enquadramentos, e denunciavam que o povo não estava interessado em acompanhar o evento.

People in #Madrid turn their back to the coronation, empty streets while mass media talk about thousands
pic.twitter.com/MKY5AuD0JB

Responder Retweeter Curtir Mais



RETWEETS
267

CURTIRAM
60



03:06 - 19 de jun de 2014

Denunciar mídia

 Antonio Pérez @AntonioPerez · 19 de jun
@15MBcn_int @UnMatiz In front of Royal Palace of Madrid. You're welcome.
pic.twitter.com/PXaAmx1o8T
Detalhes Responder Retweeter Curtir Mais

 Artur Ortega @DesignedByBlind · 19 de jun
@mepartoconmigo @15MBcn_int Time for a Republic of Spain...
Detalhes Responder Retweeter Curtir Mais

 Sinnombre @Alejito7 · 19 de jun
@15MBcn_int @Elias_Myers pues yo veo a gente...

Figura 5: Tweet do perfil @15MBcn_int.

Fonte: https://twitter.com/15MBcn_int/status/479565961729957888/photo/1 Acesso: 23 de junho de 2014.



Antonio Pérez
@AnttonioPerez

Seguir

@15MBcn_int @UnMatiz In front of Royal
Palace of Madrid. You're welcome.
pic.twitter.com/PXaAmx1o8T

Responder Retweeter Curtir Mais



RETWEET
1



03:18 - 19 de jun de 2014

Denunciar mídia



15MBcn_int @15MBcn_int · 19 de jun
@AnttonioPerez @UnMatiz You mean this "huge" amount?
pic.twitter.com/lhYwtXVIdA

Figura 6: Tweet que destaca uma grande quantidade de pessoas querendo ver o novo Rei da Espanha, Felipe VI.

Fonte: <https://twitter.com/AnttonioPerez/status/479568950188331008/photo/1> - Acesso: 23 de junho de 2014.

Nos comentários e *tweets* em resposta à publicação do @15MBcn_int visualiza-se o confronto de posicionamentos, quando a quantidade de pessoas de uma foto é questionada sobre sua representatividade no todo, já que em outra foto, de outro ângulo o número de pessoas não parece tão expressivo. Um perfil sugere que grande parte das pessoas presentes são policiais fazendo a segurança do local.



Juan Muñoz
@JuanMunozMoreno

+ Seguir

Palacio Real ahora. ¡Abarrotao!
pic.twitter.com/y7S9A8Rbli

← Responder ↻ Retweeter ★ Curtir ⋮ Mais



RETWEETS
94

CURTIRAM
17



03:29 - 19 de jun de 2014

Denunciar mídia



joker de sevilla @_joker_sevilla · 19 de jun
[@JuanMunozMoreno](#) [@elpais_politica](#)

Detalhes

← Responder ↻ Retweeter ★ Curtir ⋮ Mais



carmelo rodriguez @Komisionista · 19 de jun
[@JuanMunozMoreno](#) FELIPE, ESTE ES TU APOYO.
MÁS POLICÍAS QUE CIUDADANOS.

Figura 7: Tweet que entende que a quantidade de pessoas é pouca, sendo grande parte composta de policiais.

Fonte: <https://twitter.com/JuanMunozMoreno/status/479571784501837824/photo/1> Acesso: 23 de junho de 2014.

O confronto de sentidos estabelecido sobre o acontecimento evidencia-se na multiplicidade de publicações e comentários que resultam das atividades de atores diversos espalhados pelas redes. Os diálogos nos comentários das publicações, nesse caso, ilustram o enfrentamento de opiniões e interpretações sobre as imagens e o que aconteceu no dia da coroação. A constituição do fato como ciberacontecimento decorre dessas práticas, que extrapolam o fluxo midiático composto pela mídia tradicional e que num passado não tão distante permaneciam limitadas às conversas face a face ou outras formas comunicacionais que não atingiam a visibilidade que as redes digitais hoje proporcionam. Essas ocorrências escancaram uma diversidade de interpretações sobre aspectos políticos e sociais que deflagram um histórico de lutas no país e revelam o atravessamento dos campos social, político e midiático através das apropriações.

Processos inter e intramidiáticos (FERREIRA, 2013) mesclam-se compondo uma rede de interações e conversações em torno do fato, contribuindo para sua definição como um ciberacontecimento, através das múltiplas gramáticas (FAUSTO NETO, 2010) que são produzidas e postas em circulação num ambiente de convergência e experimentação. As mídias tradicional e independente se misturam nas apropriações feitas nas redes, nas menções e críticas ao fato em si e ao próprio jornalismo. Próximo ao dia da coroação circulavam nas redes publicações sobre a proibição de bandeiras republicanas pelas ruas da Espanha.

VÍDEO: La policía detiene a tres personas por enseñar banderas republicanas

- Fuentes de la Secretaría de Estado de Seguridad señalan que las detenciones se han producido por la presunta comisión de delitos de "resistencia a la autoridad"
- Varias personas aseguran haber sido intimidadas por la policía por portar banderas republicanas en el itinerario de la comitiva real

eldiario.es [Seguir a @eldiarioes](#)

80 comentarios

19/06/2014 - 13:09h

Compartir 9885

Me gusta

Twittear 3,119



Tres personas, dos de ellas mujeres, que se manifestaban junto a un grupo de unas 300 personas en defensa de la república, han sido detenidas por la Policía Nacional en la calle de Montera y otras calles aledañas de la Puerta del Sol por desobediencia y resistencia a la autoridad. Las detenciones formaban parte de la presión policial contra cualquier persona que llevara en público la bandera republicana.

Según fuentes de la Secretaría de Estado de Seguridad, las detenciones tienen relación con la presunta comisión de delitos de "resistencia a la autoridad".

Figura 8: Publicação no jornal espanhol El Diario.

Fonte: http://www.eldiario.es/politica/Detenidos-republicanas-Felipe-VIMadrid_o_272623007.html
- Acesso: 23 de junho de 2014.

Uma busca no Twitter revelou também a circulação de tal informação, através de mensagens de texto e de memes, com imagens que ironizavam a atitude da polícia de deter pessoas que portassem bandeiras republicanas nas ruas da Espanha.



Resistência Galega @ResistenciaGZ · Jun 21

A policía tinha orde pra deter a quen porta-se chapas, **bandeiras republicanas** pq todxs vimos o que McGiver pode facer cunha chapa e un tea

Expand

Reply Retweet Favorite More



Rafa Cuiña @Rafikalin · Jun 20

Encargados de buscar xente con **bandeiras republicanas**

pic.twitter.com/No4S7UEpWo



Expand

Reply Retweet Favorite More



Esquerda.Net @EsquerdaNet · Jun 19

Polícia espanhola persegue **bandeiras republicanas** nas ruas de Madrid

fb.me/1ly59Gorp

Expand

Reply Retweet Favorite More



Antonio Luiz MCCosta @ALuizCosta · Jun 19

Polícia espanhola detém três pessoas por levarem **bandeiras republicanas**

no dia da coroação publico.es/actualidad/528... pic.twitter.com/meqzDKLJlz

Figura 9: Publicações recolhidas no Twitter a partir das palavras-chave “bandeira republicana”.
Fonte: <https://twitter.com/search?q=bandeiras%20republicanas&src=typd> Acesso: 23 de junho de 2014.

A repressão das ruas era, e permanece sendo sendo, denunciada nas redes, servindo como estímulo para a geração de mais conteúdo a respeito dos fatos nas ruas, decorrentes da renúncia e da posterior coroação. Este ciberacontecimento, no entanto, não se encerra na renúncia ao trono, nem na coroação de um novo rei, mas faz parte de um contexto maior de movimentação social e política na Espanha que tem nas redes sociais e nos demais espaços de comunicação online a ampliação das

oportunidades midiáticas antes limitadas a algumas poucas possibilidades e ao comando dos veículos de comunicação de massa.

Considerações

Ao tensionar a relação entre os conceitos de cibercontecimento e midiatização na tentativa de discutir o papel das redes nos desdobramentos decorrentes de múltiplas apropriações em torno da notícia da renúncia do Rei Juan Carlos, verifica-se que a ideia de circulação e a representatividade que diferentes atores assumem na constituição do cibercontecimento são as bases dessa reflexão. A apropriação se torna elemento central nas ocorrências observadas e percebe-se que a força das conexões é o que impulsiona o desenvolvimento e a estruturação do fato como um cibercontecimento.

A coletividade e a transmidialidade das narrativas, que fazem parte do sistema multicamadas proposto por Toret (2012) se concretizam em diferentes formatos e momentos, na medida em que a sociedade midiatizada se apropria da tecnologia e reconfigura processos comunicacionais. Múltiplas gramáticas, que formam uma nova arquitetura comunicacional (FAUSTO NETO, 2010), geram uma série de desdobramentos decorrentes das atividades dos diferentes atores. Revelam-se assim nuances e aspectos sobre o fato que talvez não ganhassem visibilidade se ficassem restritos ao circuito comunicacional estabelecido pela mídia tradicional.

A variedade das apropriações, os entremeamentos entre as ruas e as redes e até mesmo o papel da mídia tradicional na veiculação das notícias, quando entrelaçados redimensionam o acontecimento jornalístico. A singularidade de uma informação como a renúncia de um rei atinge proporções que vão além do fato em si, incorporando o contexto histórico espanhol que, a partir das redes e seus atores, é moldado e redimensionado a partir de inúmeros processos comunicacionais postos em circulação.

Referências

- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia: algumas propriedades dos campos**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRAGA, J.L. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, MA. JANOTI JUNIOR, J.; JACKS, N. **Mediação e Mdiatização**. Livro Compós 2012. Salvador, Brasília. EDUFBA, Compós, 2012.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- FAUSTO NETO, Antônio. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, Antônio y VALDETTARO, Sandra (directores). **Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos entre Brasil y Argentina**. Coloquio del Proyecto “Mediatización, sociedad y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos”. Programa de Cooperación Científico-Tecnológico MINCYT-CAPES 2009-2010. Cod. BR/08/21
- FAUSTO NETO, Antônio. **Fragmentos da disciplina de Mdiatização e Sentidos**. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2014.
- FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições. In: BRAGA, José Luiz (Org.) ; FERREIRA, Jairo (Org.) ; FAUSTO NETO, Antonio (Org.) ; GOMES, Pedro Gilberto (Org.) . **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. 1. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013. v. 1. 182p .
- HENN, Ronaldo. O ciberacontecimento. In: VOGEL, D.; MEDITSCH, E.; SILVA, G. **Jornalismo e acontecimento: tramas conceituais**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 21-34.
- HJARVARD, Stig. **Mdiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. In: Revista Matrizes, ano 5. n. 2, jan/jun/2012, São Paulo.
- JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Spreadable media: creating value and meaning in a networked culture**. New York University, 2013.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.
- BENETTI, Marcia. **O jornalismo como acontecimento**. In: VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2009, São Paulo. Anais ... SBPJor - Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Brasília: SBPJOR, 2009.
- MALINI, F.; ANTOUN, H. **@internet e #rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Editora Sulina, 2013.
- MORAES, D. (ORG.). **Sociedade Mdiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- RECUERO, Raquel . **Memes e Dinâmicas Sociais em Weblogs: Informação, capital social e interação em redes sociais na Internet**. InTexto, v. 15, p. 1, 2006.
- _____. **A Conversação em Rede: A Comunicação Mediada pelo Computador e as Redes Sociais na Internet**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. v. 1. 238p .

RODRIGUES, Adriano Duarte. **A Gênese do Campo dos Media**. In: SANTANA, R.N. (org.). Reflexões sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Revan,2000.

TORET, J. **Una mirada tecnopolítica sobre los primeros días del #15M**. In: Comunicación y Sociedad Civil. 2012. <http://civilsc.net/node/14> - Acesso: 25 de junho de 2014.